CONJUNTURA NACIONAL

9º CONGRESSO DOS URBANITÁRIOS

1- A eleição de Lula para a presidência da república trouxe uma fase de desenvolvimento da democracia social e econômica com o aumento do salário mínimo, a distribuição da renda do Estado através de programas sociais, o aumento das aposentadorias em patamares acima da inflação, a facilitação do acesso ao ensino técnico e superior para a classe trabalhadora; e para combate à seca a

disseminação de cisternas no interior do País, a implementação da transposição do rio São Francisco, entre outros.

2- Com a criação do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC inicia-se o investimento na área de habitação e saneamento, surgindo o programa Minha Casa-Minha Vida, possibilitando descontos de até 80% de subsídio na compra de moradia; o que gerou milhares de empregos na área da construção civil, além da valorização da mão de obra do setor.

3- No campo internacional, com o crescimento da credibilidade do país, sendo o Brasil a sétima economia mundial com o estoque do tesouro nacional na ordem de três trilhões de reais, o governo Lula se alinhou com as democracias sociais da América Latina e na consolidação dos BRICS, juntamente com a segunda economia mundial (China), a Rússia, a Índia e a África do Sul, buscando, inclusive a criação de um Banco Internacional que pudesse confrontar o FMI e o Banco Mundial no auxílio às economias de países em desenvolvimento.

4- Também no governo Lula foi expandido o Porto de Mariel em Cuba, com a finalidade de possibilitar o transbordo de mercadorias de navios maiores para outros menores, objetivando a passagem no Canal do Panamá, ligando as economias dos países do Atlântico com as do Pacífico.

5- Durante o governo Lula também foi expandido o comércio internacional do Brasil com os países africanos.

6- A sua sucessora não teve o mesmo carisma de Lula, mas manteve os programas do governo anterior, porém foi engendrado um golpe civil contra o seu governo por forças conservadoras e neoliberais.

7- O golpe civil feito contra a presidenta Dilma foi concretizado pelas forças políticas que dominavam o Estado brasileiro até a eleição de Lula, e engendrou uma série de ataques às conquistas sociais dos trabalhadores, entre eles a reforma trabalhista e a reforma previdenciária.

8- Dentro desse ataque aos direitos dos trabalhadores, iniciou-se também a desmoralização da Justiça do Trabalho, com a suspensão liminar, pelo STF, da Súmula 277 do Tribunal Superior do Trabalho que possibilitava a vigência dos Acordos Coletivos de Trabalho depois da data do término até que um novo acordo fosse feito; assim como a acusação de que a Justiça do Trabalho somente defende o trabalhador em detrimento do empresariado.

9- As chamadas reformas do Governo Temer tem por base três mudanças estruturais: o novo regime fiscal, a reforma da Previdência e a reforma trabalhista. Elas consistem, essencialmente, em cortar direitos e gastos sociais, transferir patrimônio, serviço e orçamento do

Estado para a iniciativa privada, levando ao desmonte da máquina estatal, dos serviços públicos e do que ainda resta de Bem-Estar Social.

10- A primeira reforma está ancorada no novo regime fiscal, instituído pela Emenda à Constituição (EC) 95/16, que congela, em termos reais, o gasto público por 20 anos. O descumprimento do congelamento provoca o disparo do gatilho do corte de despesas, especialmente com pessoal, políticas públicas de segurança e educação. A EC 95 é uma espécie de gazua (pé-de-cabra) que arrombará a porta para a entrada da agenda de reformas em bases neoliberais, notadamente a reforma da Seguridade Social, cujo orçamento, excluída a despesa financeira, com os juros e amortizações da dívida, é o maior do Orçamento Geral.

11- A segunda é a PEC 287/16, que trata da reforma da Previdência, cujo objetivo é dar efetividade à EC 95. O corte nas despesas previdenciárias, é para manter o gasto dentro do orçamento porque isso não é possível apenas cortando despesa com pessoal, a primeira coisa que será feita quando extrapolar o limite de gasto; pelo fato de que a despesa com Previdência, depois do gasto com juros e amortizações da dívida, é a maior do orçamento federal, surgindo daí a prioridade do governo em aprovar a PEC 287, que atinge, em prejuízo do segurado, os três principais fundamentos do benefício previdenciário: a idade, o tempo de contribuição e o valor do benefício.

12- A terceira é a reforma trabalhista (PL 6.787/16), que consiste na adoção do legislado sobre o negociado, na terceirização da atividade-fim, na pejotização e no enfraquecimento, via custeio, das entidades sindicais. A ofensiva na área trabalhista, em nome da "melhoria do ambiente de negócios", tem acontecido nos três poderes simultaneamente: Executivo, Legislativo e Judiciário.

13- De outro lado, o atual Governo Federal cobra dos trabalhadores o ajuste da economia, e paga corretamente os juros dos bancos, honrando com o pagamento da chamada dívida pública e, com isso, verifica-se que o único setor onde não há crise é o bancário.

14- No aspecto econômico, a crise brasileira está ligada a quatro componentes: o primeiro é o fator externo porque as demandas caíram no mundo todo afetando de forma mais intensa os países emergentes, gerando queda nas exportações; o segundo motor da crise refere-se ao consumo das famílias, uma vez que a renda familiar em 2005 era comprometida com 19,3% para pagamento de suas dívidas e passou para 46,5% em 2015, o que significa dizer que as famílias hoje têm quase a metade de sua renda comprometida com dívidas e pagamentos, empobrecendo mais ainda com a recessão; o terceiro motor trata-se da atividade empresarial vítima do mesmo processo tanto interno quanto externo, ou seja, se cai a

demanda não tem produção, se cai a produção não tem emprego e, automaticamente, o investimento cai brutalmente esfriando a economia; o quarto é o Estado que está travado em consequência da dívida pública que paralisa a capacidade de investimentos e provoca a redução de políticas sociais.

15- A recessão brasileira gera concentração de renda porque o ganho do trabalhador é repassado para pagamento de juros dos cartões de crédito e juros bancários; e essa crise é intencionalmente provocada para aumentar a concentração de renda, visando a continuação do controle do Estado pela classe dominante, possibilitando o ataque aos direitos sociais, em especial aos direitos trabalhistas.

16- Evidencia-se atualmente uma crise moral dos representantes políticos, envolvendo a sociedade num sistema falido de corrupção, onde ao atores principais são os bancos e as empreiteiras, e as vítimas são os trabalhadores.

17- Ênfase na mídia para divulgação da lava jato que desvia o foco da reforma trabalhista e da previdência favorecendo as aprovações, além de promover, também, a desmoralização do Tribunal do Trabalho

CONJUNTURA INTERNACIONAL

1- No início deste século a América Latina parecia ter consolidado o desenvolvimento de Governos Sociais, aparentando que a democracia e a liberdade de cada país seriam perenes, e que o intervencionismo dos países mais poderosos havia desaparecido.

2- No continente Europeu prevalecia o estado do bem estar social, com economias estáveis e vários direitos sociais, enquanto a Ásia se desenvolvia economicamente, com a China ultrapassando seus limites e concretizando sua posição de segunda economia mundial.

3- No entanto, com base no acontecido em Nova York no World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos invadiram o Afeganistão e o Iraque; além disso, financiou grupos guerrilheiros contra a Síria; e no Norte da África desestabilizou o Egito e depôs o governo da Líbia, gerando total instabilidade para a região e facilitando o crescimento do Estado Islâmico.

4- Essa desestabilização do Oriente Médio e da África, provocada pelos Estados Unidos e seus aliados, gerou o afluxo de imigrantes principalmente para a Europa, gerando entre as pessoas o ódio aos

imigrantes e a possibilidade de eleição de governos de extrema direita.

5- As intervenções e agressões desferidas contra os povos de Iraque, Afeganistão, Líbia, Mali e Síria, entre outros – conduzidas e realizadas pelos Estados Unidos as potências da Otan e seus aliados, liderados pelos EUA –, e as ameaças e os bloqueios que enfrentam os povos de Irã, Coreia do Norte, Cuba e Venezuela, entre outros, são violações da soberania nacional desses povos.

6- Na região do Oriente Médio o sentido principal da ofensiva dos Estados Unidos e seus aliados é dar concretude e continuidade ao plano de domínio do Oriente Médio desestabilizando os governos, o que facilitou a ascensão do estado islâmico.

7- A Síria sofreu uma agressão militar multinacional patrocinada pelos países da Otan, inclusive a Turquia e seus aliados Arábia Saudita e Catar, com a clara intenção de destruir ou dividir o país.

8- O ataque militar direto dos EUA à Síria, provisoriamente contido, foi um dos momentos mais dramáticos vividos pela humanidade nos últimos anos. Essa agressão, ainda iminente, tem potencial para deflagrar um conflito internacional pelo engajamento da Rússia em defesa da Síria, onde se localiza seu único porto militar fora do

território russo, e posição estratégica para a distribuição de gás e petróleo do Oriente Médio.

9- Na África, as tropas de países da Otan atacaram e ocuparam a Líbia e intervieram no Mali. Outros países do continente africano, como Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Sudão e Somália, sofreram e ainda sofrem interferência estrangeira.

10- Na Ásia há tensões importantes no Mar da China, no qual aumenta a presença da marinha dos Estados Unidos em meio a sérios dissensos entre países como Japão e China, que disputam a soberania de ilhas com valiosas reservas de petróleo e gás em sua zona econômica marítima exclusiva.

11- Na Ásia Central, os EUA prosseguem com a ocupação do Afeganistão e com os bombardeios sistemáticos na fronteira deste país com o Paquistão.

12- Graves acontecimentos têm lugar na Península Coreana. Os Estados Unidos da América usa o território da vizinha Coreia do Sul como base militar, onde acantona dezenas de milhares de soldados, armamento convencional e nuclear. O estado de guerra na Península Coreana é permanente, tendo em vista as frequentes manobras militares conjuntas das forças armadas estadunidenses e

sul-coreanas, e as pressões e sanções contra a República Popular Democrática da Coreia.

13- Na Europa, a rejeição popular às políticas de "austeridade" da "Troika" (Comissão Europeia – liderada por uma aliança entre a Alemanha e a França –, Banco Central Europeu e FMI) e às alterações na relação entre capital e trabalho, através do aprofundamento da espoliação e exploração das massas trabalhadoras, tem levado os trabalhadores europeus às ruas, em fortes protestos e massivas greves gerais, além de levá-los a movimentos espontâneos de massa.

14- Nesse quadro cresce a reação das direitas nacionais e dos Estados Unidos, envolvidos com a tentativa de fraturar a integração regional da América Latina, fomentando estruturas como a chamada Aliança do Pacífico, integrada por Chile, Colômbia, México e, em alguma medida, Peru, todos com tratados de livre comércio com os EUA.

15- Margeado pelos acontecimentos internacionais, o Brasil se apresenta com 13 milhões de desempregados, sem haja uma solução imediata para o problema e no meio dessa ofensiva neoliberal que devasta o mundo estão os trabalhadores brasileiros atacados por todos os poderes da República, com uma mídia

extremamente reacionária apoiando o desmonte dos direitos dos trabalhadores e das organizações sindicais.